



Creio no Espírito Santo.... (Credo 4)

“Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho...” O Espírito Santo faz parte dessa “unidade” de Amor que é Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. A sua acção desenvolve-se em cada um de nós, silenciosamente, ora como uma *“brisa suave”* (1 Reis 19, 12b), ora como um *“sopro que dá vida”* (Gn. 2,7), ora como um *“fogo”* que faz arder de Amor o coração de cada um de nós, renovando assim a *“face da terra”*. (Sl. 104 (103) 30;).

Disse Jesus: *“A paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou, assim eu vos envio a vós. Dito isto soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo (...)”* (Jo, 20, 21). Somos pois, enviados por Jesus para que, com a ajuda do Espírito Santo que em nós habita, darmos testemunho da nossa Fé. A *“face da terra”* renova-se quando cada um de nós, cristãos, cumpre o mandato de Jesus: *“Ide, pois, e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”* (Mt. 28, 19), e nós, Catequistas assumimos com muita alegria esta Missão, sabendo das suas dificuldades, mas conhecendo também as palavras que Jesus nos deixou: *“.... Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro **Consolador**, para estar convosco para sempre, o **Espírito da Verdade** que o mundo não pode receber, porque não O vê nem conhece, mas que vós conheceis porque habita convosco e está em vós.”* (Jo. 14,15-17). É este **Espírito de Verdade** que nos ajuda a transmitir com fidelidade aos nossos catequizandos *“a Palavra de Deus contida na Tradição e na Escritura”* (DGC, 44), através do nosso testemunho de fé, pedindo incessantemente ao Espírito Santo que nos ilumine e nos inspire com os seus dons, para fazer crescer a Igreja que nos convoca e nos envia. É o Espírito Santo, que recebemos no nosso Baptismo, que actua em nós e nos *“obriga”* a sentir como S. Paulo: *“Ai de mim se não Evangelizar”* (1 Cor. 9,16b), e ao mesmo tempo é Ele também que nos ajuda a conservar a *“caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança”* (Gal 5, 22-23), dons que nos permitem manter a Esperança e a perseverança, seja quais forem os obstáculos, e a continuarmos a tempo e a contra-tempo a nossa tarefa de evangelizadores, porque *“se vivemos pelo Espírito, caminhemos também segundo o Espírito”* (Gal 5, 25). Este mesmo Espírito, que dá unidade à Igreja, e que nos impulsiona para que vamos pelo mundo fora e que façamos discípulos utilizando todos os meios que a Igreja nos disponibiliza: *“o anúncio, o testemunho, o ensinamento, os sacramentos, o amor ao próximo”* (DGC 46).

É a força do Espírito Santo que nos permite mostrar que a *“fé não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida: faz descobrir um grande chamamento – a vocação ao amor – e assegura que este amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade.”* (L.F., 53). Peçamos assim, constantemente: ***“Vinde Divino Espírito, enchei o coração dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso Amor...”***